

Reunião do FMI só formaliza decisões

ROBERT APPY
Enviado especial

WASHINGTON — Nas assembleias anuais do FMI e do Banco Mundial, as grandes decisões já estão tomadas antes da reunião, que representa apenas um show, permitindo que todos os delegados justifiquem suas presenças. Ontem, a grande decisão foi relativa a um aumento das contribuições dos países industrializados à filial do Banco Mundial, a Associação Internacional de Desenvolvimento.

O Grupo dos 24, que representa os países em desenvolvimento, se reunirá amanhã a nível ministerial para apresentar suas sugestões que raramente são levadas em consideração. No mesmo momento se reunirá o Grupo dos Dez, o clube dos ricos, para fixar uma posição na véspera da reunião do Comitê Interino, certamente o organismo mais importante ligado ao FMI. É dessa reunião que sairão as grandes decisões desta assembleia anual.

Há uma pauta para a reunião do comitê interino, mas, como no Conselho Monetário Nacional, são as questões extrapauta as mais importantes. Os resultados serão conhecidos somente segunda-feira. No entanto, já se pode prever, com o apoio de informações de bastidores, o que poderá ser discutido. O primeiro ponto será uma revisão das perspectivas da economia mundial após a primeira previsão apresentada em abril.

Uma revisão que certamente não será das mais otimistas, já que o carro-chefe da economia mundial, os Estados Unidos, não estão evoluindo como fora previsto. Apenas se mostrará certa satisfação pelo fato de que o Congresso norte-americano aprovou uma reforma tributária suscetível de afetar positivamente a evolução das taxas de juros no mercado internacional.

A partir dessa constatação, o maior problema que será estudado no comitê interino será o da desvalorização do dólar, cuja amplitude começa a preocupar os países euro-

peus. Uma política de harmonização das taxas cambiais e de volta a certa estabilidade interessa à maioria dos países, mas o governo de Washington explicará que não pretende renunciar a uma desvalorização devido ao violento déficit na sua balança comercial.

Os Grupos dos 24 e dos Dez devem apresentar suas conclusões sobre a reforma do sistema financeiro internacional. Não se deve esperar qualquer progresso neste assunto e provavelmente a decisão será de continuar os estudos, dando prioridade ao problema das flutuações das taxas cambiais e da questão dos indicadores econômicos e financeiros para acompanhar a "performance" dos países-membros, enquanto será lembrada especialmente pelos representantes do Grupo dos 24, a necessidade de descobrir fórmulas para o problema da dívida externa, que até agora não encontrou soluções satisfatórias.

A decisão que deverá sair no caso do programa do México até o dia 29 de setembro poderá constituir um teste importante para verificar se existe a mesma vontade de resolver os problemas dos demais países endividados.

Será discutida mais uma vez a questão da emissão dos Direitos Especiais de Saque, moeda internacional criada por ocasião da reunião anual do FMI no Rio de Janeiro em 1967. Em princípio a emissão deveria se realizar a cada cinco anos e a próxima emissão deveria ocorrer em janeiro de 1987. Mas não houve emissão de DES no último período e nada permite pensar que o clima será favorável para nova emissão.

Efetivamente, se o grupo dos 24 considera indispensável a emissão, não existe consenso entre os países industrializados. Os países em desenvolvimento consideram que existe falta de liquidez, especialmente com a ausência do aporte dos bancos comerciais. Ao contrário, alguns países industrializados consideram que não é o momento de aumentar as pressões inflacionárias enquanto existem sinais de volta da inflação.